



República de Moçambique
Presidência da República

Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, à Nação, por ocasião da Assinatura do Acordo Consolidado de Cessação de Hostilidades Militares

Gorongosa, 01 de Agosto de 2019

Senhor Ossufo Momade, Presidente da Renamo;

Senhores Membros do Conselho de Defesa e Segurança;

Senhor Governador da Província de Sofala;

**Senhor Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas e
Presidente do Grupo de Contacto;**

Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditado no nosso país;

Senhores Membros do Grupo de Contacto;

Senhores Peritos Internacionais;

**Estimados Representantes dos Partidos Políticos representados no
Parlamento;**

Caros Presentes;

Querida população de Gorongosa;

Queridos Trabalhadores deste Parque;

Moçambicanas e Moçambicanos;

Caros Compatriotas!

Começo por saudar e agradecer a todos os que nos honram com a sua presença neste acto, que simboliza um firme compromisso dos moçambicanos de alcançarem, finalmente, a paz definitiva.

É importante recordar que, ao assumirmos a liderança dos destinos de Moçambique, a 15 de Janeiro de 2015, definimos que o alcance da paz efectiva e duradoura seria uma das prioridades do nosso ciclo de governação.

Nesta senda, elegemos o diálogo como meio privilegiado para a prossecução deste desiderato e, por isso, perante o avolumar das tensões, após as eleições de 15 de Outubro de 2014 e antes de completar um mês de mandato, mantivemos dois encontros com o Malogrado Presidente da Renamo, o Irmão Afonso Dhlakama.

Perante a persistência dos diferendos, assistimos à intensificação de violência militar e hostilidades políticas localizadas, mas persistimos na busca de solução aos nossos diferendos, através do diálogo porque era e continua a ser nossa convicção que diferenças entre irmãos não se resolvem com violência, mas sim, falando e construindo confiança mútua.

Quando nos apercebemos que o formato de diálogo através de facilitadores escolhidos pelas Partes, nos distanciava de alguma forma, dos resultados e da celeridade desejados, portanto, da cessação da violência, optámos pelo contacto e diálogo directo com o Presidente Dhlakama.

Este exercício resultou, primeiramente, em tréguas com prazos de uma semana, depois um mês, mais tarde três meses e, finalmente, por tempo indeterminado. As sucessivas tréguas temporárias nas hostilidades militares, deram tempo e contribuíram para o aumento de confiança entre nós, factor crucial para os consensos alcançados nos assuntos de descentralização e assuntos militares.

Em vida, com o falecido Presidente Dhlakama tomamos importantes decisões sobre a Descentralização, o que nos permitiu a submissão ao Parlamento do documento que resultou na revisão pontual da Constituição da República. Era mais uma vitória dos moçambicanos.

Foi este mesmo espírito que nos conduziu à assinatura do Memorando, a 6 de Agosto de 2018, com o actual Presidente da Renamo, o meu irmão, Senhor Ossufo Momade, que viabiliza o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos elementos armados da Renamo, nossos irmãos.

O processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração conheceu avanços assinaláveis, por causa da vontade partilhada dos Moçambicanos, de viver em paz e harmonia, ultrapassando as diferenças partidárias e colocando, acima de tudo, os interesses de todos os moçambicanos.

Apraz-nos saudar os esforços conjuntos implementados pelo Grupo de Contacto, Equipas do Governo e da Renamo, assistidos por Peritos Internacionais, que fizeram com que, na Segunda-feira, passada, dia 29 de Julho de 2019, tivesse lugar mais um acto inserido na implementação do Memorando de Entendimento sobre Assuntos Militares, que consistiu no lançamento do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração dos homens armados da Renamo, nossos irmãos.

Ao mesmo tempo, recebemos a lista dos oficiais da Renamo que vão enquadrar a Polícia da República de Moçambique e já se encontram devidamente encaminhados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Sabemos que o conflito armado provocou a morte de muitos irmãos nossos e a destruição de bens privados e públicos. Como Moçambicanos,

guardamos amargas recordações desse período sombrio na nossa história, como uma lição para evitar a sua repetição.

A violência militar retardou o desenvolvimento de Moçambique.

Imbuídos do espírito de tolerância e de profundo interesse de reconciliar os moçambicanos, submeti a proposta da Lei da Amnistia à Assembleia da República e, com o nosso agrado, a Assembleia da República, carregada de patriotismo, aprovou-a por consenso e aclamação.

Mas hoje, o 01 de Agosto de 2019, fica indelevelmente marcado na história do povo Moçambicano, como o dia em que irmãos se encontraram em actos e sentimentos, em que irmãos dizem basta à guerra entre irmãos e se abraçam para desenvolver Moçambique.

Volvidos vários anos de diálogo, visando o alcance da paz efectiva e duradoura, estamos aqui em Gorongosa para dizer a todos os moçambicanos e ao mundo inteiro:

- Que acabamos de dar mais um passo que mostra que a marcha rumo à paz efectiva é, mesmo, irreversível.
- Que a incerteza deu lugar à esperança! E o futuro de Moçambique é promissor.
- Que doravante, ficam para a história as hostilidades entre membros da mesma família.

Somos nós os moçambicanos que escolhemos, enterrar, definitivamente, a confrontação armada, a violência porque sabemos quão nefastos são os horrores da guerra para as presentes e futuras gerações.

É um acto realizado, dirigido e monitorado por moçambicanos com assistência internacional, através da diplomacia acreditada em Moçambique.

O acto que acabamos de protagonizar, caros compatriotas, de assinatura do Acordo de Cessação Definitiva das Hostilidades Militares, precisamente, aqui em Gorongosa, que foi o epicentro dessa confrontação armada entre o Governo e a Renamo, é uma demonstração inequívoca do nosso compromisso com a paz efectiva e duradoura.

Gorongosa, sobretudo o Parque Nacional, deixa para sempre de estar conotado com o espectro da violência entre irmãos e contra a fauna e flora que nele abunda.

A partir de hoje, abre-se uma nova era na história do nosso país, onde nenhum Moçambicano ou grupo de moçambicanos deve utilizar a violência armada como meio de solucionar diferenças políticas ou de opinião.

Em devido momento, o Parque da Gorongosa assumirá a postura universal que merece agora, não só por ser o santuário da biodiversidade nacional.

Hoje, estamos a demonstrar, de forma clara, a força do diálogo e a importância da confiança na resolução de conflitos políticos.

Hoje, é o início do verdadeiro processo de reconciliação, condição necessária para consolidar a paz efectiva, maior democratização e desenvolvimento económico e social.

Com este acordo, queremos que Moçambique se junte a outras nações da região e do mundo, onde o primado da lei é prática instituída na resolução de conflitos.

A partir de agora, todos devemos reforçar o perdão e enfrentar o futuro com maior optimismo, tolerância e respeito pelas diferenças.

Queremos, a partir desta serra da Gorongosa, agradecer a todo o povo moçambicano pela paciência e por nos oferecer a inspiração e o encorajamento para darmos o passo que o mundo está a testemunhar,

exortando-o a ser o guardião desta paz que, com sacrifício, conquistamos.

Queremos agradecer a todos os homens e mulheres de bem que trabalharam para este propósito. O espaço de destaque deste reconhecimento reservo ao malgrado líder da Renamo, que foi capaz de entender o nosso sentido de honestidade, de franqueza, de humildade e vontade incessante de querer a paz para os moçambicanos e depositou a confiança em nós, razão do sucesso hoje iniciado.

O mérito vai também para o Presidente da Renamo, Ossufo Momade, que soube continuar com o processo, apesar das adversidades internas, até este estágio.

Concentremos as nossas energias na construção de um país de progresso e bem-estar, paz, justiça social e de solidariedade que merecemos.

À comunidade internacional, pedimos que continue a estar connosco, na concretização deste sonho de um país de paz e progresso. Com o seu apoio, queremos mobilizar recursos suficientes para implementar, com a devida velocidade e eficácia, o processo de reintegração dos irmãos que estavam nas forças da Renamo.

Em momento próprio, manifestaremos o sentimento de vénia que oferecemos a cada um dos nossos amigos e parceiros internacionais envolvidos neste longo, mas honroso e nobre processo.

Termino, exprimindo a nossa profunda gratidão a todos aqueles que, com o seu saber e abnegada dedicação, tornaram possível esta cerimónia, em especial, os Facilitadores do Diálogo, o Grupo de Contacto, as Equipas do Governo e da Renamo, bem como a Componente Internacional, que assiste esta vontade dos moçambicanos.

Muito Obrigado pela Atenção Dispensada!